



«FLIRT» quadro de Guillaume

N.º 230 Lisboa, 5 de Dezembro de 1910
 ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
 PORTUGUEZAS E HESPAÑA:
 Anno, 4880 réis — Semestre, 2440 réis
 Trimestre, 1220 réis

Ilustração
 PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEculo

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
 Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
 Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
 sição e Impressão **R. Formosa, 43**

Nós podemos provar que os nossos agentes geraes ganham mais de 408000 rs. por semana. Quem ganhar menos de 58000 rs. por dia, deve escrever-nos de seguida. A nossa circular lhe ensinará o caminho a seguir, e o nosso artigo importado fará o resto. Necessitam-se cavalheiros, senhoras e jovens, dispostos de todo o seu tempo ou parte d'elle. Recompença de 100800 rs. se não mandarmos amostra gratuita a quem pedir. Estabelecimento 105, Horton Gd. Montrouge, Seine, France.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

riana e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e disposto dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. *Escritorios e depositos*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**
Numero telephonic: Lisboa, 605 — Porto, 117

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização ...	266.400\$000
Reis	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marriana e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha).

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil occupando todo o quarteirão. Elevadores e telephones electricos em todos os andares.

220 QUARTOS

Magnificas accommodações, salões para visitas, leitura e banquetes. Diaria de 9\$000 reis para cima. Telephone 2873. Ender. telegraphico Avenida.

SOUZA, CABRAL & C.^o

AVENIDA CENTRAL, 152 a 162

Ponto de todos os bondes

Annexo: METROPOLE HOTEL, no mais bello e saudavel arrabalde da Capital com magnificas accommodações para familias e cavalheiros. Rua das Laranjeiras, 519.

LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA ESTANAS SBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvrie e todas as affecções do couro cabeludo e LDEQUEANT Pharmaceutico 30, Rue Clignancourt, Paris
Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas
VENDA EM TODAS AS BONS CASAS DO PORTUGAL.

A QUEBRADURA CURADA.

¿Veem esse pedreiro tapando uma abertura n'essa parede?



Da mesma forma curo eu a quebradura. Encendo a abertura com material novo e mais forte.

Uma quebradura é simplesmente uma abertura n'uma parede — a parede muscular que protege os intestinos e outros orgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou ruptura n'esse musculo, como uma n'um braço ou em uma mão.

Essa ruptura não é talvez maior do que a cabeça de um dedo.

Mas é sufficientemente grande para permittir que uma parte dos intestinos passem atravez d'ella. E essa ruptura não poderá cicatrizar, a não ser que a natureza seja ajudada.

E' isso, precisamente, o que se consegue com o meu Methodo, que permite conter a protuberancia dentro da parede e no seu proprio logar.

Depois emprego o Desenvolvente Lymphol para applicar sobre a abertura da quebradura. Este penetra atravez da ferida até aos bordos da abertura e remove o anel calloso que se formou ao redor da ruptura.

Então o processo de cicatrização começa. A natureza, já livre do intestino saliente e do anel calloso na abertura, é estimulada pela acção do Lymphol, seg-ega a sua provisáo de lymph e a abertura é de novo occupada com novo tecido muscular.

Não é isto simples? Não é razoavel? Eu tenho provado os seus mercimentos em milhares de casos. E proualos-hei a qualquer quebrado que me mande o seu nome.

Elle que me escreva e eu lhe mandarei pelo correio uma amostra gratuita do Desenvolvente Lymphol e um livro, lindamente illustrado, acerca da Natureza e Cura da Quebradura. Não me mandem dinheiro. Mandem apenas nome e morada.

Wm. S. RICE, R. S. Ltd.,
(ESPECIALISTAS)

(Dep'to. S. 346), 3 & 9, STONECUTTER ST.,
LONDRES: E. C., INGLATERRA.

À VENDA

Almanach d'O SEculo

PARA 1911

À VENDA



COMO EU VI O BRAZIL.

Fez ha pouco precisamente um anno que a Sociedade de Geographia de Lisboa, reunida em sessão solemne, escudou com justo interesse e excepcional enthusiasmo a leitura d'uma proposta de accordo

luso-brazileiro.

Esse documento tinha a prestigiosa auctoria do professor Consiglieri Pedroso, que por essa fórma assignalava com uma vasta e ruidosa iniciativa a sua investidura na presidencia d'aquella admiravel e prestantissima aggremação.

A proposta de accordo luso-brazileiro, a que Consiglieri Pedroso transmittiu muito do seu ponderado saber e tanta d'aquella expansiva e encantadora affectuosidade que por todo o sempre fará saudosamente recordar a individualidade inconfundivel do insigne portuguez, provocou em seu conjunto uma larga e sincera ondulação de sympathia e jubiloso acolhimento.



1 — Os tres delegados da Sociedade de Geographia, Dr. Avila Lima, capitão de fragata Ernesto de Vasconcellos e coronel Abel Botelho. 2 — Grupo tirado em S. Paulo, no jardim da Luz, por occasião da plantação do primeiro cedro. Veem-se, da esquerda para a direita: dr. Vaz de Oliveira, representando o prefeito de S. Paulo, Abel Botelho; srs. Ernesto de Vasconcellos; dr. Lobo d'Avila; dr. Eugénio Egas e Antonio Etzel, director do jardim da Luz.

Na evolução politica contemporanea, olhando as gentes anglo saxo-nias, germanas e slavas, Consiglieri Pedroso constatava eruditamente uma tendencia irresistivel para a unificação dos grupos ethnicos, assimilados no vehiculo poderoso da commum lingua, congregados no recondito desígnio de effectivar organizações ameçadoras para as pequenas nacionalidades...

Ao revez d'esses exemplos de absorvente expansionismo imperialista, o presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa almejava a edificação d'um nucleo de forte resistencia, sahido da intima, cor-

sua nobre intellectualidade e acrisolado patriotismo.

Eu sei que as alineas do projecto — Consiglieri Pedroso, a despeito do seu optimo intencionalismo, não conquista ram os suffragios unanimemente favoraveis da critica... O tempo dirá um dia, se Consiglieri Pedroso mereceu, por seus generosos propositos, a ingenua rubrica de utopista, ou se contrariamente a sua individualidade deverá transitar aos fastos da historia luso-brazileira como o admiravel precursor e devotado obreiro d'um alto e fecundo emprehendimento.

O auctor d'estas linhas, que Consiglieri Pedroso quiz com tão magnanima delerencia associar à sua augusta tarefa, cumpre um gratissimo dever tomando publicas mais



Um trecho do jardim da L'uz, onde foram plantados

os cedros enviados pelos estudantes de Coimbra

jeal e completa união de Portugal e Brazil, paizes de natural contacto, espontaneamente irmanados pelo idioma e pelos costumes, no terreno d'uma mesma idiosyncrasia ethnica, e na constante expressão d'um sentimentalismo por igual vibrante e caloroso.

A ambição eminentemente suggestiva, que levára Castelar e Silveira a apostolizar a confraternização grandiosa da velha Hespanha e da sua emancipada prole sul-americana, inspirou o talento e o coração do illustre portuguez ao lançar as bases d'um accordo, em que elle substanciou o mais puro e sincero intuito da

uma vez as calorosas homenagens, de que sempre e por toda a terra brazileira, que teve a dita de conhecer, viu solememente acompanhados o nome e a obra de Consiglieri Pedroso.

Em fins de agosto, correspondendo a um penhoradissimo convite da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, seguiu em rota ao Brazil uma delegação portugueza, portadora do honrosissimo encargo de representar a Sociedade de Geographia de Lisboa e realizar uma série de conferencias no meio brazileiro.





Do Brazil conhecemos alguns dos mais suggestivos trechos da sua laboriosa actividade e deslumbrante paysagem, fruindo pelo espaço de duas semanas a mais franca e gaillarda hospitalidade.

Na visita de algumas de suas mais progressivas localidades e atravez da singela familiaridade de muitos

dos seus mais illustres representantes, nós apercebemos a impetuosa ancia com que aquella grande collectividade caminha para um futuro assegudadamente deslumbrante. A terra maravilhosa, que despertou aos observadores quinhentistas expressões de tocante e bucolico entusiasmo como ora inspira aos modernos visitantes os mais



1 — O dr. Lobo d'Avila no pateo da Faculdade de Direito, entre os estudantes
2 — Os delegados de Portugal na Escola Normal de S. Paulo



S. Paulo monumental: O Grande Ho-

tel de Santos

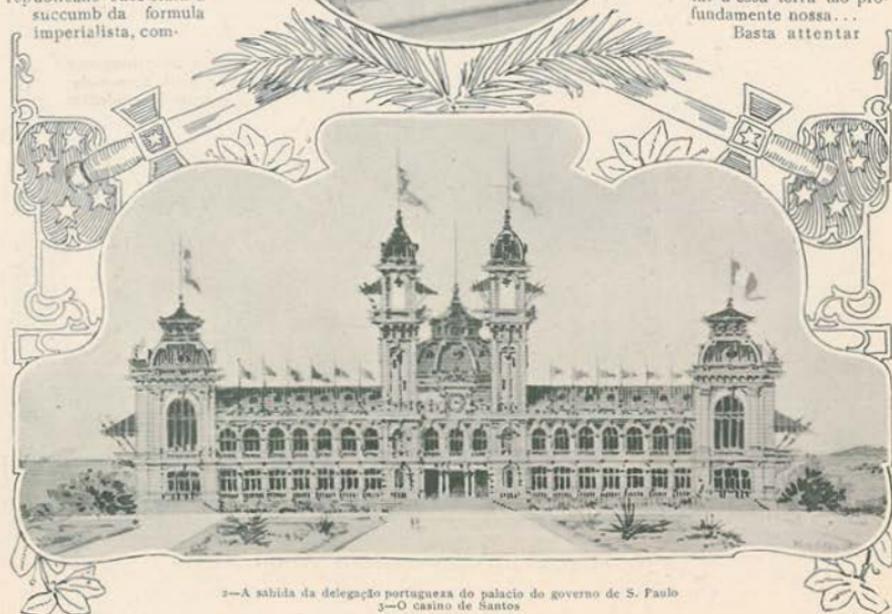
opulentos vaticínios, vê de ano a ano multiplicarem-se as cifras indicadoras do seu crescente expansionismo económico nutrido pela incipiente exploração das energias d'um território, em que o imperium do pavilhão auri-verde açambarca uma área quasi igual á da velha Europa...

Quem tiver a justa curiosidade de avaliar o progresso do Estado brasileiro, particularmente accentuado—esta é a verdade—depois que o regimen democratico-republicano substituiu a succumb da fórmula imperialista, com-

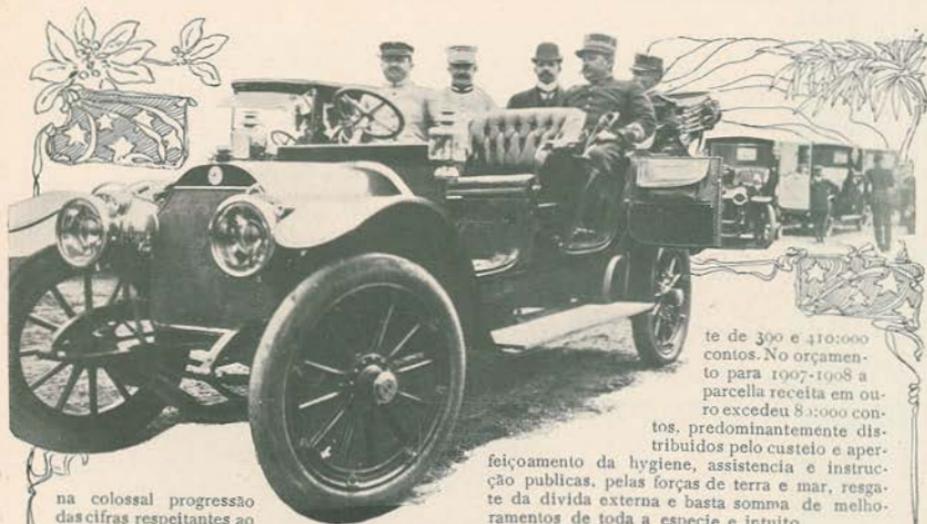


pulse a vasta documentação de critica e algarismos, com que as estancias officiaes e a elaboração particular têm profusamente contribuido para a divulgação da avultada obra presente e dos recursos portentosamente promissores da grande nação sul-americana. Tal leitura é uma fecunda lição sociologica, e para nós portuguezes o motivo mais enternecedormente orgulhoso, que nos pôde afervorar na cordeal e permanente homenagem que sinceramente devemos tributar a essa terra tão profundamente nossa...

Basta attentar



2—A sahida da delegação portugueza do palacio do governo de S. Paulo
3—O casino de Santos



na colossal progressão das cifras respeitantes ao seu intercambio mercantil em sete annos (1901-1907), por força das crescentes exigencias d'uma população fortemente alimentada por uma elevada natalidade e por avultados contingentes immigratorios quasi duplicaram, subindo de £ 21 milhões em 1901 a mais de 40 milhões em 1907. As exportações, que foram em 1900 de £ 33 milhões, em 1907 ultrapassaram 53 milhões. Os melhores clientes dos productos brasileiros são os Estados-Unidos, Hollanda, Italia, França, Allemmanha, Belgica e Austria-Hungria; só a União norte-americana, em 1907, comprou ao Brazil mais de 17 milhões sterlingos de mercadorias, vendendo-lhe apenas 5 milhões.

A progressão dos numeros do orçamento do Estado é por igual soberanamente elucidativa: a média das receitas no periodo 1890-1894 pôde-se computar em 240:000 contos (moeda brasileira) e a das despesas em mais de 280:000 contos; pois em 1900-1904 essas médias foram respectiva e aproximadamen-

te de 300 e 410:000 contos. No orçamento para 1907-1908 a parcella receita em ouro excedeu 80:000 contos, predominantemente distribuidos pelo custeio e aper-

feioamento da hygiene, assistencia e instrucção publicas, pelas forças de terra e mar, resgate da divida externa e basta somma de melhoramentos de toda a especie e intuito.

E já agora, accrescentêmos: que ha pouco mais de cincoenta annos o Brazil tinha apenas 436 kilometros de linha ferrea e em 1908 sulcavam o seu territorio mais de 18:000 kilometros, pois só no decennio 1890-1900 se construíram para cima de 9:000 kilometros; que de 1901 a 1907 a sua marinha mercante duplicou em tonelagem; e que a despeito d'um gloriosissimo brasileiro, o conselheiro Ruy Barbosa, ter sido por sua eloquencia e erudição a primacial figura da conferencia da Paz de 1907, conquistando para seu nome e para a sua patria a homenagem unanime de seus confrades, o Brazil conta hoje no activo da sua marinha de guerra algumas das mais poderosas unidades mundiaes.

S. Paulo, onde a delegação portugueza especialmente se dirigiu e mais demoradamente visitou, é uma das mais concludentes



1—O delegado portuguez coronel Abel Botelho conduzido em automovel ao campo de exercicios militares de S. Paulo, 2— O delegado portuguez coronel Abel Botelho, acompanhado pelo presidente do Estado de S. Paulo, assistindo a um exercicio militar

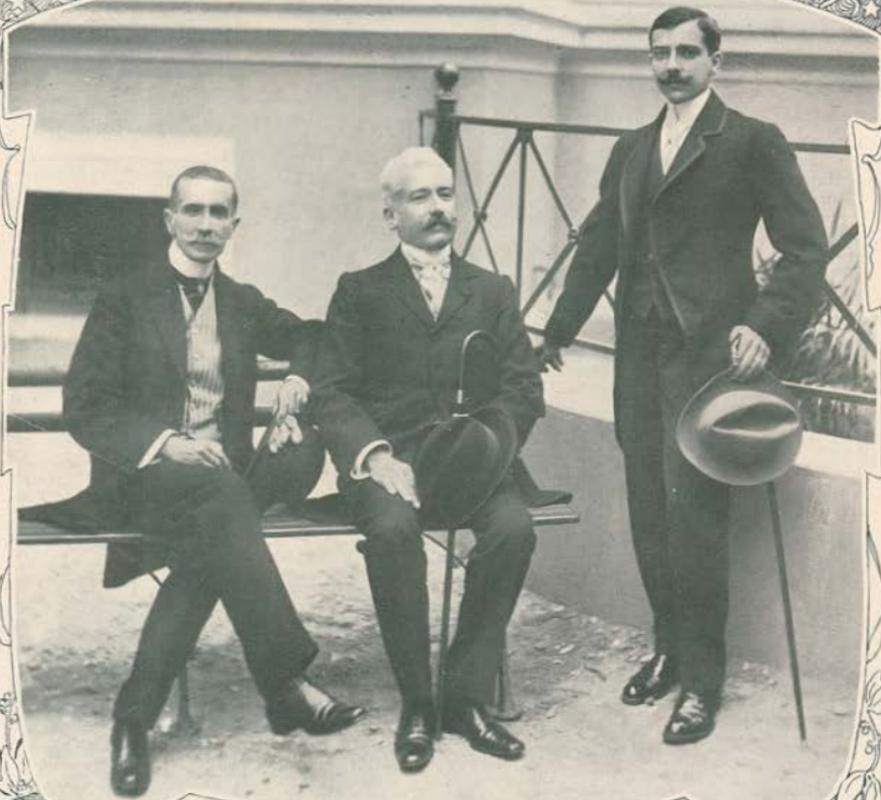
demonstrações do progresso da grande republica sul-americana.

Aquelles que se não cançim de patentear a sua estorrecida admiração perante as exhibições norte-americanas de vertiginoso caminhar, reparem n'esta clara e eloquentissima demonstração de civilizador impulso, acceleradamente executado no se o d'uma terra, da qual recolhemos tão abundantes motivos de orgulhosa satisfação. Ha pouco mais de 20 annos o Estado de S. Paulo tinha um modesto significado perante a actividade mundial.



mico melhor explicação se colhe na recordação dos transes economicos da patria italiana, que na embevecida leitura da *Nave de D'Annunzio*, o texto altisonante em que o privilegiado artista evoca e estimula o espirito de ancestral e audaciosa aventura da sua raça...

Por effeito d'esse vasto concurso de gente estranha,—porquanto está calculado que de 1887 a 1907 não entraram no Estado de S. Paulo menos de 1.225.000 colonos, metade dos quaes se fixou—a população estadual augmentou em mais de



Os tres delegados da Sociedade de Geographia

A'quella terra feracissima, cuja area egual a extensão quasi dois terços da França, começou, porém, de affluir uma verdadeira avalanche immigratoria, capitalmente constituída por gente italiana. Esta se revelou tão intensa em seu numero e infiltração que dar-se-hia tel-a animado em seu impeto a momentanea velleidade de crear uma Nova Italia; mas d'esse imponente facto econo-

50 % e na capital paulistana passou de 47.000 habitantes em 1887 a perío de 350.000 em 1907. No citado periodo o movimento commercial subiu de 160 a 874 milhões de francos: isto é, augmentou em vinte annos 400 %, com um constante e successivamente mais avolumado saldo positivo (em 1907 foi de mais de 294 milhões de francos), alimentado pelo industrialismo, pela

agricultura e principalmente pelo café, cuja area de cultura era em 1887 de 210:000 hectares e em 1907 de perto de 690:000, quintuplicando em vinte annos a sua massa de exportação.

O café é o principal artigo da exportação brasileira, a maior fonte de riqueza do Estado de S. Paulo, máu grado a crise provocada pelos excessos da monocultura, redundando na demasiada accumulção de gigantescos stocks, a que as crescentes exigencias do consumo — é de esperar — não tardarão em dar vasante. O ouro de repetidas e opulentissimas safras e das demais parcelas de productividade industrial trouxeram a S.

perimetro da cidade são de vêr populo-os e variados sectores, desde o elegante e encantador bairro de Hygienopolis ao popular formigueiro do Braz, onde se accumula a classe proletaria; amplas arterias guarnecidas de harmoniosas e bellas construcções architectonicas; a primorosa apresentação das forças publicas, adextrada por uma missão militar franceza; aperfeiçoadas installações de sanidade publica, entre os quaes me apraz mencionar o interessante e benemerito instituto serumtherapico anti-ophidico de Butantan, desvelada e esclarecida dirigida por um dos mais talentosos medicos brasileiros o dr. Vital Brazil; modernizadas



O viaducto de S. Paulo

e o Theatro Municipal

Paulo estímulo e facilidades de installação e pagamento de todas as conquistas da civilização moderna, promptamente assimiladas. O Estado de S. Paulo foi dotado com os mais aperfeiçoados recursos de delecta sanitaria, accusando as tabuas de mortalidade diminuição de percentagem, apesar do extraordinario augmento da população; a rede ferro-viaria foi notavelmente accrescida: de 1:800 kilometros em 1887 a 4:020 em 1907; e bem assim as instituições pedagogicas tiveram um forte impulso de progresso, o que além d'outras consequencias trouxe o culminante resultado civico de augmentar a participação dos cidadãos no eleitorado, pois que a percentagem dos eleitores, que era em 1887 apenas de 15. por 1:000 habitantes, foi em 1907 já de 29.89.

D'essa rapida e esplendida assimilação a capital paulistana constitue o mais frisante e completo documento. Nos limites do vasto

instituições pedagogicas: a Faculdade de Direito de tão nobres tradições academicas e em cujo actual corpo cathedra-tico se contam tantos individualidades superiormente meritorias; a escola de Pharmacia, a cuja frente está um homem de elevado talento e inexcidível bondade — o professor Amancio de Carvalho; as escolas de Commercio e Polytechnica, innumerous Gymnasios e grupos escolares dispersos por toda a cidade, e affim a Escola Normal, dirigida com tão carinhosa e esclarecida competencia pelo dr. Ruy de Paula Souza, instituição modelar em cujo seio a mocidade paulistana recebe desde as primeiras edades util ensinamento e cuja visita arrancou lagrimas de enternecido entusiasmo a um eminente francez: Paul Doumer — todos estes culminantes documentos do progresso material e civico de S. Paulo eu os recordo saudosamente, porque para mim constituiram uma relevante lção de benemeritos factos e porque em todos esses logares.

no conhecimento de taes collectividades e seus illustres dirigentes os representantes da Sociedade de Geographia de Lisboa encontraram sempre acolhimento o mais familiarmente galhardo, a mais rasgada e affectuosa homenagem á terra de Portugal.

Estas inolvidaveis impressões de S. Paulo nós as relatavamos com reconhecida e sincera admiração, dias antes da nossa partida, na artistica residencia do dr. Bettencourt Rodrigues, portuguez por tantos titulos illustre, patriota devotadissimo e glorioso homem de sciencia. Estavam ali Ramos de Azevedo, o insigne architecto a cuja individualidade

Virgilio Varzea, Arthur Azevedo e Goulart de Andrade, na historia Rio Branco, Joaquim Nabuco, Oliveira Lima e João Kibeiro, na critica e elaboração philosophica Tobias Barreto, Sylvio Romero, Clovis Bevilacqua, Arthur Orlando, Celso Magalhães, Euclides da Cunha, José Verissimo, Magalhães de Azevedo, Agaipe Junior, e na eloquencia de hoje Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Barbosa Lima, Lopes Trovão e Assis Brazil como na de hontem Carlos de Laet e esse admiravel tribuno e prestigioso caudilho que foi Cezar Bierremback.

N'essa noite, foi, se bem me recordo, ao director do *Estado de S. Paulo*, tão prestigioso e desvelado amigo de Portugal e de tudo quanto lhe diz respeito, que



O segundo congresso de

Geographia de S. Paulo

pertence tão larga parcela do progresso material e artistico de S. Paulo; Ricardo Severo, espirito requintadamente artistico, cujo nome recorda o admiravel empreendimento da *Portugalia*, Eugenio Egas, intelligente e devotado cooperador na obra de approximação luso-brazileira; Julio de Mesquita, prestigiosissima figura da democracia paulista, que elle serve ha tantos annos pela palavra, pela escripta e pela acção, com o apoio de suas excelsas virtudes civicas e a vasta e benemerente influencia do seu poderoso jornal *O Estado de S. Paulo*; e Vicente de Carvalho, fulgurante obreiro d'essa exuberante actividade litteraria do Brazil contemporaneo, que teve e conta actualmente poetas como Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Raymundo Correia, Afonso Celso, Rodrigo Octavio, Alencar, Mucio Teixeira, Hermes Fontes, Pereira da Silva, Machado de Assis, Medeiros e Albuquerque e tantos outros, no romance e no theatro Coelho Netto, Raul Pompéa, Graça Aranha, Gonzaga Duque,

se me offerceu ensejo de commu-nicar as impressões saudosissimas, que para todo o sempre nos acompanhariam, do maravilhoso trecho da terra brasileira que nos fôra dado conhecer e da carinhosa hospitalidade que em S. Paulo, como nas demais terras visitadas, nos tinham proporcionado. Poucos brasileiros conhecerão tão profunda e devotadamente a obra portugueza no Brazil, como Julio Mesquita, a laboriosissima actividade e o grande altruismo de nossa gente, disseminada por todo o territorio da União.

Factos estes que sobejamente comprehende e enaltece todo o brasileiro, do qual o portuguez é naturalmente o mais sincero collaborador, ambos construindo com seus beneficos empreendimentos e reciproca affectuosidade uma obra de utilidade e sentimento cuja plena realisação será uma das mais bellas e fecundas resultantes civilisadoras do mundo contemporaneo.

LOBO D'ÁVILA LIMA.

Os batalhões voluntarios da Republica



O primeiro exercicio do batalhão de voluntarios da Sé, na paradeira do regimento de infantaria 5 — (Cichés de Benollet)

Após a proclamação da Republica foi decidida a criação de batalhões voluntarios em todo o paiz, começando desde já a alistar-se grande numero de cidadãos que recebendo a instrucção militar ficam aptos para a defeza da patria e das instituições sem constituirem um encargo para o Estado.

Foi na freguezia da Sé que se formou o primeiro d'esses batalhões, o qual é exercitado militarmente todos os domingos no quartel do regimento de infantaria 5.



O ENTERRO DO ULTIMO DUQUE DE PALMELLA



- 1—O funeral entrando no cemiterio
- 2—Um aspecto da assistencia, onde se veem os representantes dos reis exilados
- 3—O lazgo dos duques de Palmella
- 4—A collocacao do feretro no jazigo
(Chico de Benoliel)

A grande manifestação dos caixeiros de Lisboa



Os caixeiros de Lisboa, com os delegados dos seus collegas da provincia, dirigiram-se em 27 de novembro ultimo ao sr. ministro do interior a fim de ouvirem a resposta ás suas reclamações ácerca do numero de horas de trabalho e que lhes será dada até 10 de janeiro.



Os caixeiros de Lisboa descendo a Avenida a caminho do Terreiro do Paço



Os calxeiros de Lisboa aguardando no Terreiro do Paço a deputação que foi conferenciar com o presidente de conselho e ministro do interior em 27 de novembro
(Cliches de Renolle)

Flóres do Outomno

A FLOR DE OIRO

Na transição da quadra brumosa e exactica do Outomno para os chuvosos e frigidos mezes do Inverno, entre a ultima rosa e a primeira camelia, surge o chrysanthemo como florido traço de união ligando as duas estações.

Arauto engalanado e deslumbrante dos dias tempestuosos, o chrysanthemo tem a desenvoltura de um doirado pagem, quando passa por sobre as folhas soltas das rosas de Bengala a annunciar o reinado da camelia, que de entre a rigida e verde folhagem de metallico brilho, ostenta soberana a escultural belleza marmorea.

Ao mesmo tempo que no palacio imperial de Jeddo, é festejada *l'ox eyed daisy*, a anemona florida do Japão — nos salões europeus celebra-se a desgrenhada e melancolica formosura da exotica flor de otro, debruçada, enlanguescida e morbida, dos esguios tubos de crystal, em um natural desalinho artistico.

Transformando-se incessantemente, evoluindo para um ideal incerto, o chrysanthemo é a flor in-

definivel, de formas sempre novas, coloridos ra-

ros e inesperados cambiantes.

Assim, tão depressa tem o cremoso aspecto de um floco de espuma, como lembra mólhos de fitas em frescas laçadas farfalhantes, logo transformado n'uma flor de fogo crepitando em vivo escarlate incendiado, já apparecendo empastado em sombrios e calcinados esbattidos de granada.

Graves na sumptuosidade da sua purpura eminencia ou espalhafatosos e estridentes como araras, crestados como açafão ou alaranjados como os cabelos de Daphné, preciosos e rócos como amethystas ou diluidos nas apagadas tonalidades do lilaz argenteo; coloridos, incolores, baços como laminas ferrugentas ou inflamados, ardentes como chammas

de *punch*, os chrysanthemos differem de tal modo entre si, que pode bem dizer-se, que cada um tem a sua phisionomia e psychologia especiaes.



1—Chrysanthemo Illustração Portuguesa

2—O Xitu-Mon (A Flor d'Ouro) Kimonos da Casa Paris em Lisboa

Antes ainda de lhe notarem a belleza, os amantes do exotismo fizeram do chrysanthemo a flôr da moda, e assim teve a sua aura de frivolidade galante, cahindo nos nossos jardins europeus como uma chuva de estrellas, de petalas sangrentas e de farrapos de neve.

Foi um delirio orgiaco de côres.

Depois os symbolistas e os decadentes, celebrando a rara formosura e a graciosa languidez das suas attitudes, acharam-lhe a psychologia mysteriosa e fizeram-n'o—pobre d'elle—uma flôr litteraria.

Procuraram decifrar o enigma d'aquelles sorrisos vermelhos, estudaram o soberbo desalinho das revoltas cabelleiras loiras, e estremeeceram ao contacto d'aquella frieza marmorea...

Mas gostam os poetas de complicar tudo, e por isso talvez, foi que o não comprehenderam.

Então fizeram d'elle o symbolo dos sentimentos complexos.

Querendo furtar-se ás leis fixas do mundo vegetal, elle parece dever effectivamente, a variedade das suas formas e matizes aos mais deliciosos caprichos do acaso, quando não se curva docilmente á vontde despótica do homem, á phantasia insaciavel do seu espirito, e se torna perfeita a obra das suas mãos. E' devido a isto, que elles pa-

devido a isto, que elles pa-





Coquetaria de musmê (Elegantissimo kimono da casa Paris em Lisboa)

doirados, esferas de oito reluzgente, jactos de labaredas ou chuvas de fogo!

Mosqueados, estriados, zebraados, imbricados, recurvos, tubulifloros, lanuginosos, chinezes, japonezes, graciosos como martinets, ru tilos como sóes, finos e ondulantes como a penugem do arão, avelludados como fios de froco, moles como seda frouxa de bordar, leves como recortes de gaze, elles são bem a flor de sonho e de mysterio, que o Outomno vem desfolhar ás portas do Inverno, sob as primeiras grossas bategas de água.

A POESIA DO CHRYSANTHEMO

Estylisado com dezeseis petalas simples nos emblemas imperiaes do Sol Levante, o chrysanthemo é ali como o lotus foi no Egypto, a tulipa na Hollanda, a rosa Tudor na era gothica e a flôr de liz nas dynastias reaes da França, a flôr nacional ou symbolica.

Originarios das Ilhas Canarias com seus capitulos de ralos brancos, florindo nas alturas do Caucaso com suas roseas flores quadradas, graciosos como pompons oriundos da India ou naturaes da Africa Septentrional quando tricolores—nenhuma tem a especial belleza typica do desgrenhado chrysanthemo japonex que descahido sobre a haste, assiste indifferente aos teas europeus, nostalgico dos frageis moveis de laca e ouro, do polychromo papel de arroz, dos kakémonos preciosos, dos juncos, dos bambus, das pallisandras, que enfeitam as casas de chá com as suas gueishas legendarias de scintilantes kimonos, acocoradas, saboreando o precioso liquido em sarapintadas chicaras de transparente porcelana.

É originaria da Europa uma especie de chrysanthemo chamado vulgarmente pampilho ordinario, que floresce ao sul do nosso paiz, e, entre os chrysanthemos silvestres, temos ainda o doirado pampilho das searas estrellado os arredores do Porto, os frescos bem-me-queres tapejando as lindas margens poeticas dos nossos rios Douro e Leça, e o chrysanthemo

lacustre brotando immaculado dos terrenos pantanosos pelas proximidades da lagôa de Obidos.

Tão fragil e gracioso elle é afinal o precursor dos trios, das geadas, das chuvas incessantes e dos vendavaes desfeitor.

Enigma doirado ardendo sob o luar vermelho do Fusyama, n'aquelles jardins phantasticos de que fala Pierre Loti, ou evocando no palacio

de Akasaba, em nuvens de crepon de seda violeta, a silhueta d'aquella deliciosa imperatriz; flôr de luz scintillando nos estandariz pelos campos da Mandchuria; symbolo heraldico gravado no escudo, stylisado no vexillo, o chrysanthemo para nós, é simplesmente uma flor de tristeza quando n'estas tardes de outomno, scisma perdido e examine sobre esta terra de exilio.



recem conter tantas vezes sentimentos e aspirações humanas, como quando se fecham altivos e sombrios na expressão contida das grandes dores, ou se mostram petulantes, ingenuos, na alegria communicativa das suas côres frescas e definidas; quando descaem sobre as hastes, desanimados e vencidos na exaustão do sofrimento, ou se perfilam feridos e ensangentados, corajosos, na lucta intermina da vida.

Ha-os tambem que nos olham desconfiados, com as suas petalas escuras e retrahidas, outros que sorriem provocantes na garotice historica do desalinho em que mostram o corpo sensual, avelludado, e os que teem o aspecto, a magestade olympica, a belleza escultural das estatuas talhadas em marmore de Luni.

Esquece-se a gente de que esta maravilhosa flor humana, é afinal a «flor de ouro», (*chrysanthemon*) de onde todas as variedades tiraram a sua origem; origem evidenciada até ao deslumbramento, quando as suas petalas semelham feixes de fios

Flôr estranha damelanctoliae da saudade, desabrochando á fria claridade dos ultimos dias lindos, bem depressa perdida a frescura e a murytheia das linhas, como se uma fatal amargura lhe minasse a existencia, as suas petalas descaem amolecidas e baças, lembrando esfarrapados e velhos pedaços de velludo e setim.

Quasi ao adormecer a natureza é ainda despertada em sobresalto, para assistir n'um deslumbamento momentaneo, atravez da gaze cinzenta e prateada dos nevoeiros,

como que a propria tristeza da nossa saudade, pairando na atmospha pesada e silenciosa dos cemiterios.

Lgrimas dos nossos olhos, tão tristes que são pedaços de alma, choradas

pelas folhas setineas das flores, ellas realisam a mais delicada renovação da Vida.

Lgrimas que quer sejam translucidas gottas de orvalho ou grossos pingos de chuva, e que ao cahirem não levantam um atomo do pó das sepulturas, como puderam ficar leves e sem peso depois de tanto nos pesarem no coração...

Lgrimas que queimaram as nossas faces,

nos sulcam sequer agora a folha por onde passam.

Lgrimas de dôr bemditas, brilhem pois como diamantes soltos, sobre os chrysanthemos que tapetam as covas dos queridos mortos, enquanto o vento agita levemente, os ramos

« festa das côres » que os esplendidos chrysanthemos realisam entre si unicamente, quando a terra humida vae desaparecer sob a camada das folhas mortas.

E pois, como o seu estigma é já a tristeza e a saudade, não admira que sob os tumulos onde dormem o ultimo somno interminavel, aquelles que muito amámos, o chrysanthemo do «loiro sorriso mesto», deixe pender a fronte melancholica e a desgrenhada cabelleira de ôtro...

Quando a humidade condensada nas covinhas das suas petalas se dilue e cae gota a gota sobre a gelada frieza dos tumulos, contém em si uma parcella das nossas lagrimas que depois se volatilizam ainda, e são

Crysanthemos japonezes

dos cyprestes que se entrelaçam e beijam na resignada tristeza, na dolorida alegria da gratidão e da saudade.

ATRAVEZ DOS CAMPOS

Ao passo que a viola silvática borda os atalhos lamacentos e a violeta odorata se refugia dos temporales ao abrigo dos muros, nos jardins floresce a violeta cultivada e aristocrática, negra ou azul de Parma, branca ou violácea, guardando no seio lubrico o perfume sensual, sob a verdura ondulante e protectora das suas folhaciumentas.

Da magnolia em flôr evoluam-se redolencias embriagantes e capitosas, e o jasmineiro co-



Madame Chrysantheme
europæa
(Clichés Vazques e Benoit)

bre de odoríferas petaladas amarellas a terra humida.

A herba vaqueira, estadeia-se intrusa nos terrenos cultivados, as margaridas vicejam sempre pelos pinhões, como as primaveras saltitam á beira de agua e as linguas de cobra se espalham pelas proximidades do mar.

O caçador esprieta alli perto a caça de arribação e vae batendo os campos, as mattas e os tojaes onde por vezes a maleiteira o narciso e a herba das sete sangrias se avermelham com o sangue da narceja, da abecuinha ou da gallinhoa desnorreada e errante.

Os perdigueiros correm



cautelosos de focinho no chão, e ao presentil-os os coelhos fogem, refugiando-se velozes, em dois saltos que parecem tropegos e pesados, nas suas tocas e moltas eriçadas de silvas e urzes, as sustando a perdziz que corta de repente o ar n'um vôo direito e ruidoso, cruzando-se com a estonada e incerta tarambola.

Mas, se o caçador erra a pontaria é porque o vendaval lhe tolhe os movimentos e a chuva lhe fustiga o rosto—a culpa não é sua que elle é destro e não ignora o conselho:

Caça quando chover
Se á chuva podes andar.
Com mais polvora e menos chumbo
Deves então carregar.

Mas não mettas na espingarda
Uma carga desmarcada,
Delta só a competente
Allás não matas nada.

Nos rios e nos ribeiros as aguas engrossaram com as chuvas abundantes e pelas suas margens limosas e resvaladiças ou molles e empoçadas, põem uma nota amena, o amieiro e cinabrico fructo do medronheiro.

E nos bosques a gilbarbeira, a flôr dos presepios, com as suas bagas vermelhas, evoca ainda para os catholicos, a grativa da noite de Natal.

CACILDA
DE CASTRO.





UMA ESQUADRA AMERICANA NA EUROPA



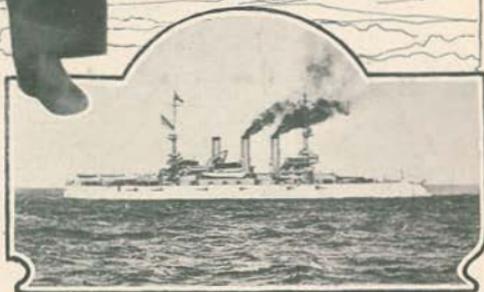
2—Dois marinheiros americanos
3—O costado almirante da divisão americana
(Cluck) Delius

menor importância, estando ainda outros votados no orçamento. Dezeséis dos mais poderosos navios americanos percorreram agora alguns dos portos de França e Inglaterra sendo recebidos em toda a parte com as mais vivas demonstrações de jubilo, com as mais seguras provas das boas relações existentes entre o grandioso paiz e a velha Europa que o admira e sente a sua enorme influencia nos destinos do mundo.

A America do Norte é a patria dos prodigios; o que o velho oriente creava com a sua phantasia, gera o portentoso paiz na maior das realidades.

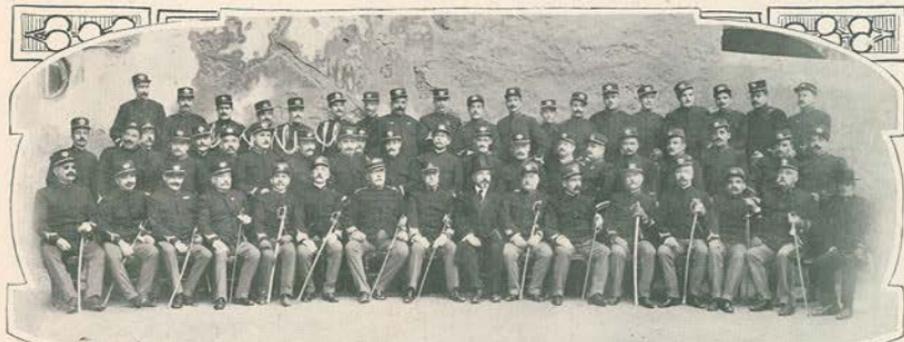
Não são apenas as suas florescentes industrias, as suas monumentaes casas, os seus fabulosos negocios, o colossal augmento das suas riquezas que o impõem.

O desenvolvimento maritimo dos Estados-Unidos, o seu poder naval, cresce n'uma proporção enorme. Ha dois annos a sua esquadra constava de cento e cinco barcos de guerra entre os quaes havia trinta e tres couraçados de primeira classe e vinte e um de segunda. Desde essa epoca até hoje foi augmentada com mais onze cruzadores e alguns navios de





FIGURAS E FACTOS



A officialidade do 23 de infantaria com o general da divisão, o governador civil e o ministro da guerra, por occasião da visita do sr. coronel Xavier Barreto a Coimbra.

Entre as visitas do sr. ministro da guerra aos regimentos do norte, destaca-se a que fez a infantaria 23 aquartelada em Coimbra e onde foi recebido da maneira mais entusiasmada.

Officiaes e soldados, no maior espirito de confraternisação, desapparecidos os antigos rigores que desassociavam os chefes militares dos seus humildes subordinados, mostraram com essa festa a sua solidariedade na obra democratica que se está intensamente realisando.

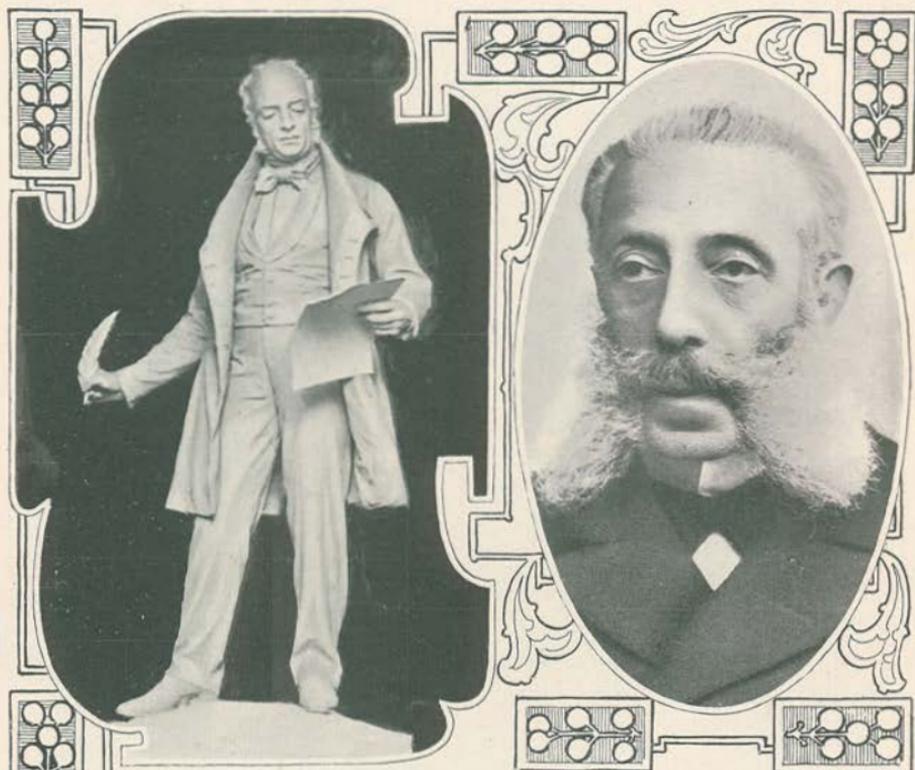


O escultor sr. Simões d'Almeida, sobrinho, que tem apresentado nas exposições de bellas artes alguns trabalhos de valor, é o auctor do primeiro busto da Republica usado n'um acto official por ordem do governo provisorio.

Foi nos funeraes nacionaes de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, que appareceu essa esbelta figura de mulher, lindamente modelada e, que honrando o artista, constitue desde já uma recordação historica.

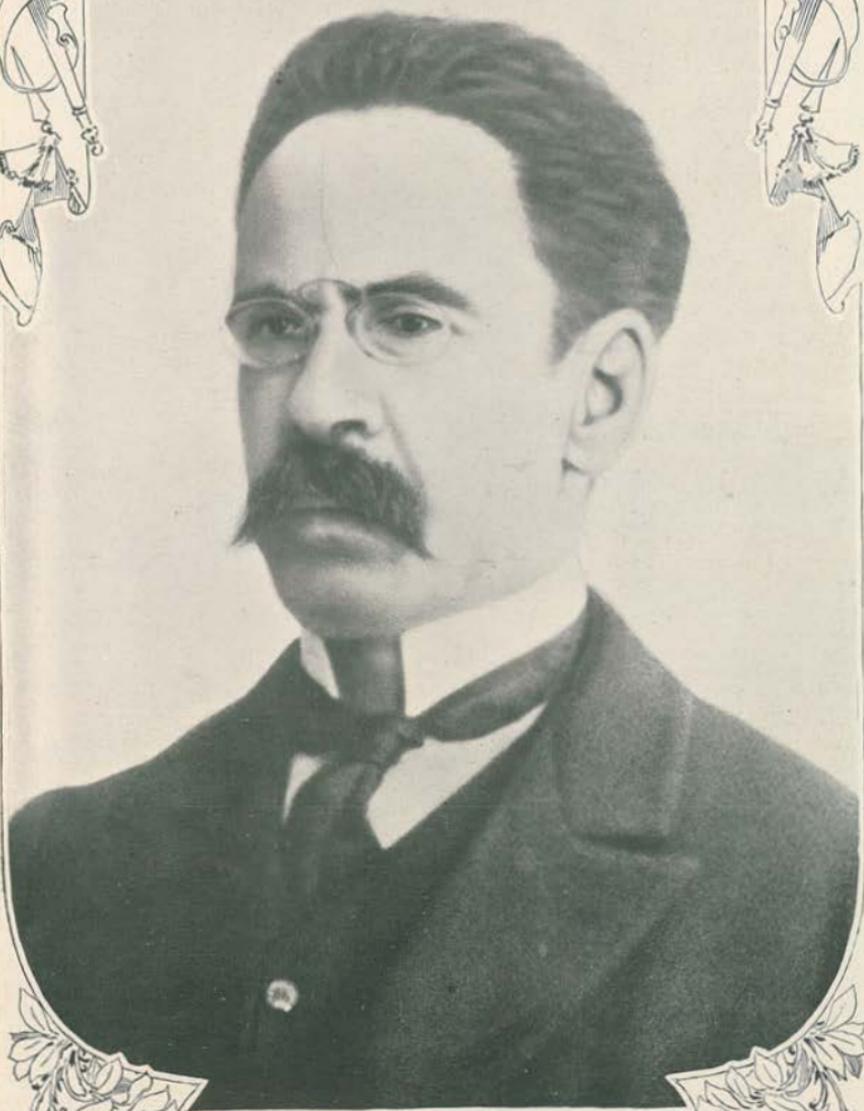
O busto da Republica, modelado pelo escultor Simões d'Almeida, sobrinho, e que foi utilisado officialmente nos funeraes do dr. Bombarda e almirante Candido dos Reis.—(Cliché Vasques)





- 1—A estatua de Joaquim Antonio de Aguiar, o *Mato Frades*, trabalho do escultor Costa Mota e destinada a Coimbra.—*Cliche* de Benoieli
- 2—O duque de Palmella, falecido no dia 24 de novembro em Cascaes
- 3—O ministro dos negocios estrangeiros da Argentina, dr. Ernesto Bosch, acompanhado por suas filhas e pelo sr. Batalha de Freitas no dia do seu desembarque em Lisboa

O · SEGUNDO · MINISTRO · DO · FOMENTO ·
DO GOVERNO PROVISÓRIO



Dr. Manuel de Brito Camacho novo ministro do omento

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NA HORTA



1—O cortejo a caminho dos paços do conselho
2—O culto da República
3—A multidão na praça da República
(Clichés de Goulart Cardoso)

LÁ POR FÓRA



1—A viagem do príncipe imperial alemão ao Extremo Oriente.

O Kronprinz e a princesa a bordo do *Prinz Ludwig* durante a viagem de Genova a Ceylão.

2—A nadadora Kellerman, que a America está aclamando como a mulher de formas ideaes (Cliché Delius)

Os americanos gostam de pagar a peso de ouro os espectáculos, querem ver na sua terra todas as celebridades da Europa mas não desejam de forma alguma ser iludidos, que se zombe do seu grande senso pratico.

Por isso em volta da celebre nadadora Kellerman houve o mais phenomental dos ruídos, e se fizeram as mais phantasticas apostas.

A nadadora causava um grande successo com os seus trabalhos e com as formas impecaveis do seu corpo quando alguem se lembrou de dizer, ante esse vulto correctissimo que saia das ondas como Venus, não serem senão artificios os seus maravilhosos contornos de estatua.

Começou a agitar-se a questão; banqueiros fleugmaticos apostaram grossas quantias no barulho das discussões, enquanto a Kellerman imperturbavelmente continuava os seus exercicios de natação.

Por fim não hesitou em se mostrar, como a nossa photographia a apresenta, deante de mil senhoras em Kausac City, e que declararam ser realmente o mais natural e o mais perfeito o corpo tão discutido da arrojada nadadora.



A NOVA CHEIA DE PARIS



1—Como se ex o transito na rua Felicien David
2—Aspecto do caes de Bercy

(Clichés Delius)

VINTE ANNOS DEPOIS.



O major sr. Manuel Maria Coelho um dos chefes militares da revolução de 31 de janeiro no Porto, aclamado pelo povo da mesma cidade na visita que ali fez, em 21 de novembro último
(Cliché de Pereira Cardozo)

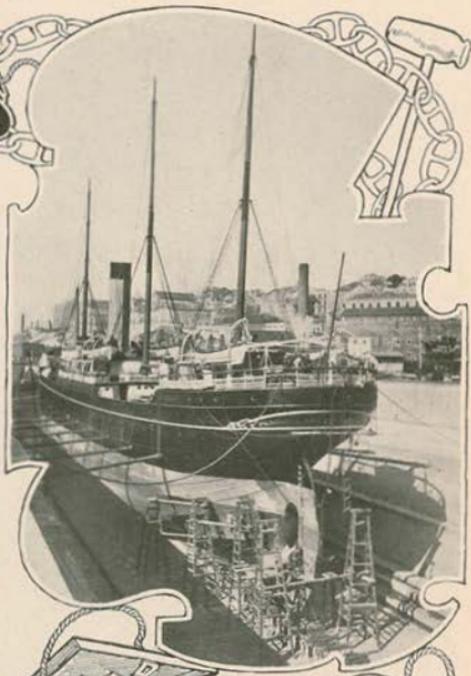
HOSPITAL DE NAVIOS

*Aqui de limos, cascas e ostriños
Nojosa criação das agnas fundas
Alimpamos as naus que dos caminhos
Largos do mar veem sorvidas e immundas.*

E' com esta nota realista, no meio do seu epico poema, que Luiz de Camões fala da detença além do rio dos Bons Signaes quando se velejava na demanda do Preste João das Indias.

As naus de rijo cavername com o seu lixo mar-

rinho grudado no costado, a demorar-lhes a marcha, a crear-lhes attractos, só descancavam nos monticulos d'areia que surgiam nas vassantes e onde tombadas, como grandes animaes mortos, recebiam a limpeza feita pelos homens de bordo a todas as babugens da



1—Os trabalhos no *Consell Freres*. 2—O *Península* na doca em reparação. 3—Concerto na tolda do vapor *Bolama*

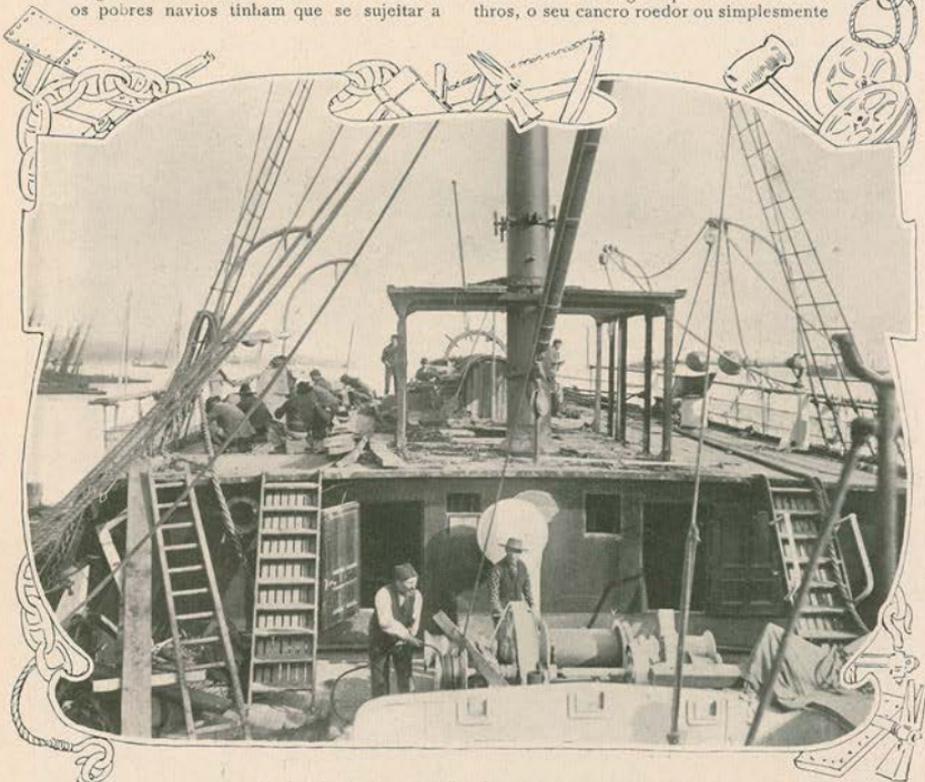
marezia. Marujo d'aventura, galeoto audaz, trecho de ilheu surgindo d'um rio a luzir areias d'ouro, taes foram n'essa epoca de epopeia dos enfermeiros e os hospitaes das mais celebres galeras do mundo.

Nos rumores das batalhas saravam-se com balsamos inconcebiveis as feridas dos cavalleiros, amputavam-se sem cautellas os membros retalhados pelos lenhos da peleja. Ser medico pouco mais era que um officio; ser cirurgião um ruim mister.

Quando os homens eram assim tratados os pobres navios tinham que se sujeitar a

de si, fazer a sua limpeza nas docas como um bom burguez que todos os annos vae a Vichy desobstruir o figado.

Umaz vezes é a machina, o seu ferreo estomago, de perfeitas digestões, que deixa de trabalhar, outras a pá da helice que se parte como se desmancha um pé, ainda outras a proa que se achata por um choque no mar contra outro barco, como se esbarranda um rosto. Depois traz sempre agarradas ao dorso essas imundicies das vagas que são o seu darthros, o seu cancro roedor ou simplesmente



Na doca de Alcantara: Trabalhos de reparação n'um navio da Empresa Nacional

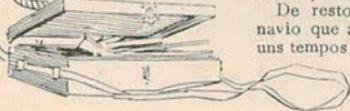
esses improvisados logares de reparação que de resto durante muitos seculos ainda lhes serviriam.

Um dia surgiu óvante a engenharia; tinha apparecido com ella a arte da cirurgia para as embarcações e com as docas os modelares hospitaes onde, como n'uma hygienica e vasta enfermaria, esses corredores d'aventuras nos mares podem ser operados, curados, postos de novo a andar sem demorada convalescença.

De resto raro é o navio que ao cabo de uns tempos de viagem deixa de ir curar-se, tratar

a sua impingensita. No meio d'um nevoeiro denso encontrout-se com um cachopo e d'esse abalramento sae contuso, com brechas enormes que são as suas feridas esbeiçadas, fundas difficeis de cicatrizar; roçando nos rochedos que eriçam o fundo das aguas, levado para elles por uma má manobra de pilotagem, arromba-se, quebra se com a violencia da pancada; são as suas fracturas.

Para os trabalhos a realizar n'estas condições são precisos logares de abrigo, cuidados, tratamento. Por vezes basta apenas um pequeno curativo; um raspão ligeiro cura-se com dois arrebites de cabeças rubras onde o malho bate; uma brecha larga cicatriza-se com anteparas de bom aço onde se crava o forte chapeado; o desarraño n'uma machina carece de bem mais delicadas operações. Ha occasiões em que é necessario pôr a descoberto um cavername





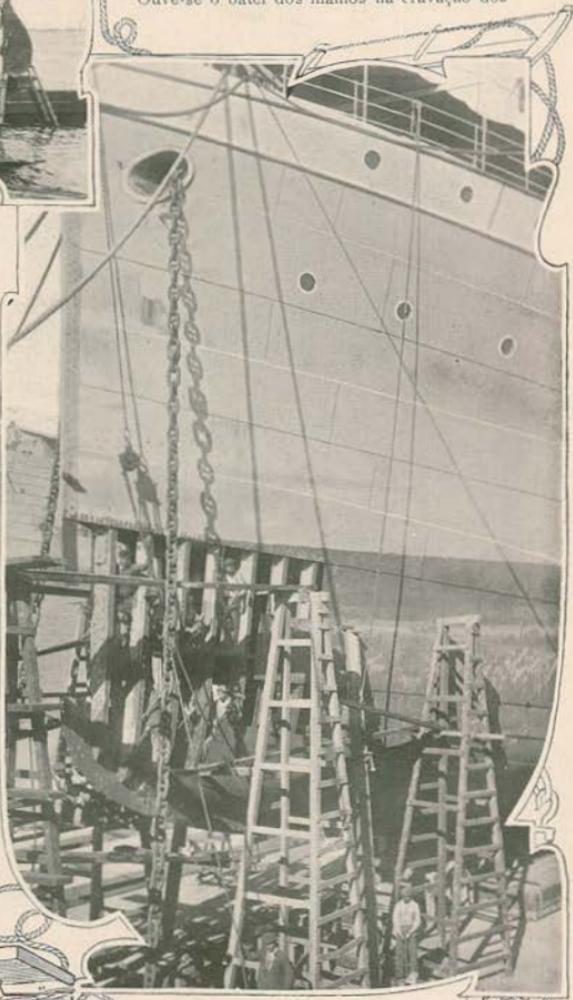
Cadiz, onde n'outro tempo iam parar os nossos barcos.

Quasi sempre ha um navio na doca do porto de Lisboa; em volta vae uma azalama desde que se exgotou a agua do grande dique e se escorou o barco; fechou-se o batelão, o trabalho vae começar. Vistos de cima os operarios parecem os habitantes de Lilliput em volta de Gulliver. A's vezes trata-se realmente de colossos que os acasos d'uma travessia fizeram carcer de cuidados; foi um rombo terrivel que o rasgou como se o esbandulhasse, foi uma brecha largi que lhe escancarou o ventre a deixar ver o seu interior e então de manhã á noite, mesmo pela noite dentro, vae uma labuta incessante em roda do navio. Ouve-se o bater dos malhos na cravação dos

como se rasga uma pelle para fazer uma ex-tirpção, outras o barco entra na doca e com uma boa raspagem, algum zarcão — o seu medicamento habitual — fica prompto a navegar, livre d'esses limos verdes, das cascas dos moluscos, das ostraslinhas parasitarias do seu dorso.

Antigamente esses trabalhos eram feitos n'um pequeno estaleiro do Ginjal, ali iam dar as embarcações de pequeno calado; as outras, os grandes navios, os vapores de carreira, os paquetes, quando tinham que soffrer reparações, fazer as suas curas, iam para as docas de Cadiz, como um doente do estomago vae a Plombières. Em Portugal, a não ser o dique do Arsenal, destinado aos navios de guerra e quasi sempre por elles occupado, como se fizessem parte d'uma familia de achacados, constantemente entregues ao tratamento, não havia a mais pequena doca, a mais ligeira cava em condições de receber navios para concerto.

A Exploração do Porto de Lisboa, construiu duss em frente da Rocha do Conde d'Obidos e é ali que os barcos de todas as dimensões entram para ser reparados, chegando mesmo a vir limpar e arran ar em Lisboa os maiores vapores hespanhoes que desdenham da doca de



1—O atranco da helice do vapor hespanhol *Schutz*
2—As reparações da proa do *Cicovite*



arrebites, ha luzeiros de for-
 jas no fundo do dique, os ope-
 rarios movem-se, e o navio que
 entrou ali com os seus estragos, com os
 buracos empancados com estopa n'uma ca-
 lafetagem de occasião, começa a ser reparado, a
 tapar-se, a chapear-se, a ficar de novo apto para
 navegar.

D'um barco em mau estado, destroçado pelo
 temporal ou que abalroou, elles fazem um navio
 tão leveiro e tão bello como antes do desastre
 soffrido. Põem-lhe em volta andaimes e fazem
 os escoramentos, mettem-se no fundo dos po-
 rões e tapam todos os rasgões; outras vezes é
 toda a prôa que se escangalha e vê-se então o
 espectáculo curioso d'um navio com o seu ar
 luxuoso á ré e com toda a frente aberta para se
 collar de novo.

Por entre as anteparas, como se estivessem
 mettidos em vertebras d'um animal anti-diluvia-
 no, apparecem por vezes os operarios, e é curio-
 so vê-los ali n'esse navio em secco e roto que
 dentro em pouco navegará novamente, percor-
 rerá os mares com a sua tripulação, os seus
 passageiros, a sua carga, já esquecido o desas-
 tre que o feriu, o tempo que levou a reparar,
 estando mais uma vez sujeito aos grandes perigos.

São d'uma grande vantagem estas docas; teem
 que existir n'um porto moderno, como nas
 grandes cidades devem existir hospitaes. A
 civilização não estaria nunca n'uma formosa
 terra onde não houvesse soccor-
 ros rapidos e promptos. O que

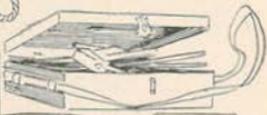


1—Cravação das chapas no Lusitania
 2—O Coberte com o esqueleto da prôa a descoberto



certos, por vezes d'uma grande difficuldade.

Depois de prompto o barco trata-se de o pôr a rado. O dique enche-se de novo; abre-se o batelão e logo n'um grande rumor de vozes, n'um alegre alarido, o navio sae levado pelos rebocadores. A bordo o commandante deve ter a impressão d'uma demorada convalescença n'aquelle hospital de navios, do tempo em que esteve reitado, sem fazer a sua vida habitual, sem trabalhar, exactamente como um doente isolado. Agora vae outra vez encontrar na vastidão dos mares os seus conhecidos, os bellos paquetes a bordo dos quaes se soube da sua enfermidade e d'onde por vezes o saudam como nós perguntamos na rua pelas melhoras d'um amigo; vae levar as



succede para com os homens acontece para com os navios e d'ahi a necessidade d'essas docas como as de Lisboa, não tanto pelos lucros que d'ellas possam advir, mas pela chancellia civilisadora que m'ricam no nosso porto.

E' sempre interessante o seu espectáculo; é toda essa gente a mover-se, braços a empregar-se, boccas que se sustentam com o seu trabalho.

Junto ás docas ha as officinas de reparação com os seus torneiros, que trabalham as helices, os paralusos, as torneiras das machinas e os veios; os serralheiros que vão ajustar todas essas peças ali fabricadas; caldeireiros e ajudantes, ferreiros e carpinteiros installados em longos pavilhões á beira das docas.

Entra nm navio avariado. O seu consignatario pode mandal o arranjar por quem quizer, desde que pague o aluguel do dique, mas geralmente são os operarios do porto de Lisboa os incumbidos d'esses con-



Os grandes rombos do *Brácon*

suas cargas aos portos de escala como retomamos a nossa tarefa no fim d'uma enfermidade; vai deter-se um tempo n'outros lugares, enfim regressa á sua existencia normal enquanto outros entram nas docas na grande mudança que a vida tem.

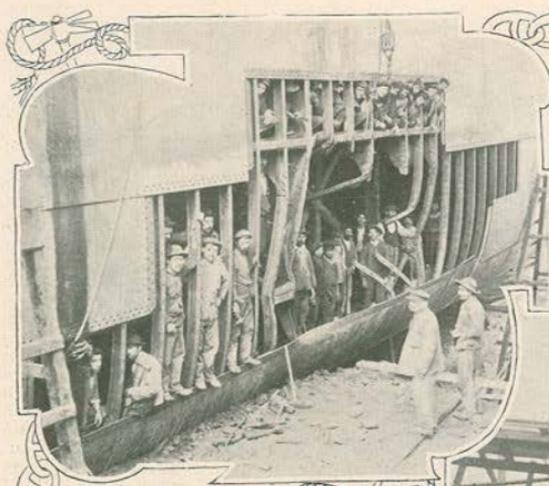
Hoje navega a todo o vapor, poderoso, magnifico, cheio de canticos e de risos como um rico solido e saudavel; amanhã está de machina parada, a agua a entrar por todos os lados, a arruinal-o, como na existencia dos homens succede.

Grandes e pequenos

barcos, portentosos couraçados e mesquinhos vaporizitos, todos elles n'essas marchas pelas aguas estão na imminencia de desastres produzidos pelos innumerables perigos das travessias, que, a serem pensados, ninguem se atreveria a afrontar. A's vezes é um estoque d'agua, outras um recife que se ergue e que está ali enganadoramente disfarçado nos saccos de nevoeiro, tudo isto e ainda os encontros pelos temporales, um ferro que se parte e faz desarvorar o barco, tornam cheia de accidentes essa vida pelos mares.



1—A limpeza e reparação do navio inglês *Natura*
2—Trabalhos no interior do *Conseil Frère*



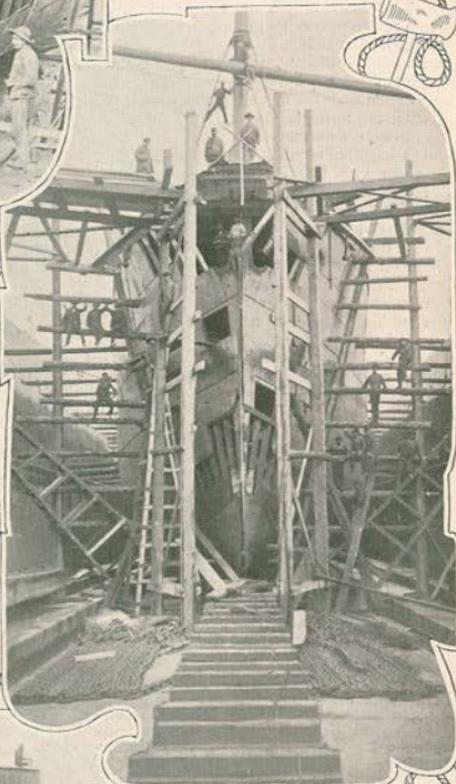
Trabalhos no *Corisca*

Por isso, todos os navios estão sujeitos ás docas e devem rece-las na sua alma de ferro, excepto quando ali entram apenas para a limpeza do fundo o que equivale a ir passar um tempo, não n'uma estação d'aguas mas a secco, n'esse descanzo dos navegadores.

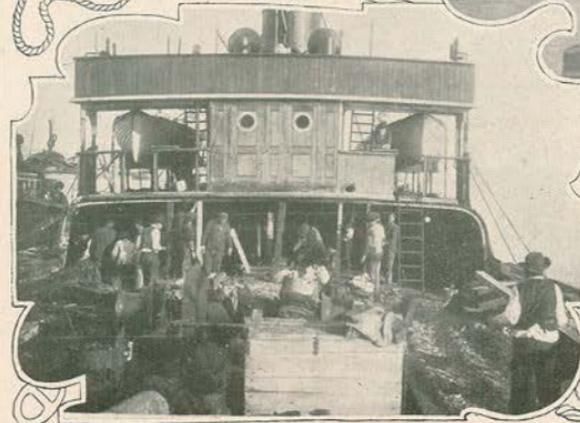
Lá no mar, quando se vêem, mesmo de longe, uns navios perguntam pelos outros, se acaso não os encontram ha muito, e algumas vezes é esta a resposta:

— Está na doca em Lisboa! o que equivale a esta noticia, sempre terrivel, recebida ácerca d'um amigo: Está no hospital!

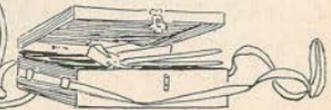
Durante uns momentos ha anciedade, um desejo enorme de se saber a intensidade do desastre, porque acaso soffreu aquelle accidente e então pergunta-se novamente:



1—Outro aspecto dos trabalhos do *Natura*
2—O vapor francez *Soua* na doca



de que falava tão realistamente Camões no seu poema epico ao narrar essa marcha aventurosa das naus a caminho da India, em busca do decantado Preste João.



—Rombo grande!
—Não; limpeza de fundo!

E isto é ainda como quem desdenhosamente fala d'um vulgar mal de pelle que para os navios é constituído por aquelles

Limos, cascos e ostri-nhos
Nojosa criação das aguas fundas

TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado.

Em cobre.

A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

DA Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcêdível perfeição.

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

RUA FORMOSA, 43

Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com rolamentos esphêricos sem cones nem caixas, nunca desafiadas. Esta grande novidade só se encontra na Casa Simplex de bicyclettes, discos e machinas fallantes de J. Casello Branco, rua de Santo Antão, 23-24 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo.

Seda Suissa

GARANTIA SOLIDA!

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas: Diagonale, Crêpon, Surah, Moire, Crêpe de Chine, Foulard, Mousseline 120 CM. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em negro, branco e côr assim como as blusas e os vestidos bordados em batiste, lá, tolie e seda.

Vendem-se as nossas sedas garantidas solidas directamente nos particulares e francas de porte a domicilio.

Schweizer & C.º

Lucerne E. 12. (Suissa)

Exportação de Sedas

Fornecedor da Côte Res!

Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125, 2.º

TELEPHONE 1738

Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.

Cheques para hotels.

RUA BELLA DA RAINHA, 8-LISBOA

Viagens baratissimas á TERRA SANTA

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre
chirromante e physionomista da Europa



MADAME
Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physilogia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Deslarralles, Lombroso, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os

acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Há consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CAHMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA.

Consultas a 1600 rs., 2400 e 3600 rs.

**Ser bonita é muito!
Agradar é tudo!**



Os **Frisadores Electricos de West** transformam por completo o rosto da mulher: Uma cabeça bem frisada chama a attenção aos maiores indifferentes! Os **Frisadores Electricos de West** são indispensaveis em loito o toilette, pois que em poucos minutos frisa ou ondea a cabelleira mais opulenta, não queimando nem danificando o cabelo! Vivilica e auxilia a raíz pois está impregnado d'electricidade que evita a queda do cabelo.

Preço: 5 frizadores 600 rs. Correio 600 réis.

Sabonete Verbena Este sabão, dulcifica a pelle tornando o rosto limpo e macio. Preço 300 réis. Correio 300 réis.

Pastilhas Quentin Perfumam deliciosamente a bocca, evitando a deslocação dos dentes. Preço 400 rs. Correio 150 rs.

A' venda na

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141

Telephone 2777

Deposito geral: Rua Conceição, 46, 2.º Esq.º

Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



Old England

Colossal sortimento de fazendas de inverno
Padrões genuinamente Inglezes. Qualidades superiores. Fazendas modernissimas. Rapidez de execução. Acabamento e corte perfeitissimos

Secção de Camisaria

Secção d'Alfaiateria

Secção de Artigos de Viagem

Mestre de corte approved e diplomado pela "Academia Minister" de Londres

Mandam-se amostras para a provincia e tomam-se encomendas, sem necessidade de provar

GRANDES ARMAZENS INTERNACIONAES

Old England

RUA AUGUSTA esquina da rua de S. Nicolau

predio todo

LISBOA